

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
PRÊMIO INCENTIVO À EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

**Uma Lição de Cidadania: o trabalho com a leitura
e escrita numa perspectiva social**

JOSEFA ROCHA DE ABREU SARAIVA

TERESINA – PIAUÍ / 2000

JOSEFA ROCHA DE ABREU SARAIVA

R. LOURENÇO FIGUEIREDO, 2846 – PARQUE ITARARÉ
TERESINA-PI

TELEFONE: (86) 236.6261

REGISTRO CIVIL: 278.915

CPF: 152.333.083-04

ESCOLA: E. M. FRANCISCO ALVES DE CARVALHO

PI-130, POVOADO DE NAZÁRIA, S/N CEP: 64001-970 TERESINA –
PI

TELEFONE: (86) 221.2386 (POSTO)

TERESINA – PI, AGOSTO / 2000

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	02
I. Pressupostos Teóricos que Fundamentam o Trabalho.....	04
II. Proposta de Projeto Didático.....	07
III. História de uma Sala de Aula.....	08
IV. Primeiros Resultados.....	25
<i>Considerações Finais</i>	27
<i>Bibliografia</i>	28
<i>Anexos</i>	29

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos vêm sendo travados grandes debates em torno da escola pública brasileira, situando o fracasso escolar no centro das preocupações dos teóricos e educadores comprometidos com uma escola de qualidade voltada para os interesses das camadas menos favorecidas da população.

Os altos índices de evasão e repetência, revelados pelas estatísticas, evidenciam o caráter seletivo e discriminatório da escola pública, uma vez que o fracasso escolar atinge mais fortemente as crianças das camadas populares.

Tal constatação tem levado os educadores a se voltar para esta questão. Discute-se exaustivamente a função social da escola. O ponto de partida dessas discussões é o entendimento de que a escola pública deve garantir a aprendizagem aos alunos que nela ingressam.

Considerar a função social da escola significa articular a dimensão técnica, humana e política do fazer pedagógico. Além da competência técnica e humana o educador precisa considerar a dimensão política, ou seja, definir de forma clara sua concepção de homem, mundo e sociedade e explicitar as concepções de aprendizagem que norteiam a ação educativa.

Como professora alfabetizadora de escola pública, me angustiava a cada ano que passava por ver os resultados obtidos com relação à evasão escolar, repetência e baixo nível de aprendizagem dos meus alunos. A comprovação dessa realidade foi me incentivando a buscar na literatura algumas explicações sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, que me oferecesse subsídios para redimensionar minha ação docente e melhor conduzir o trabalho em sala de aula.

Como as dificuldades manifestadas pelos meus alunos estão relacionadas à leitura escrita, fui realizando algumas leituras acerca da aquisição da língua escrita e elegendo alguns pressupostos para elaborar uma proposta de trabalho para minha sala de aula.

Apoiada por alguns pressupostos eleitos no decorrer das leituras, defende-se aqui o *trabalho com projeto didático*, por entender que assim estaríamos possibilitando ao aluno o contato com a escrita em situações significativas de aprendizagem, levando em conta seus vários usos e funções. E esta experiência que está sendo vivenciada por mim e meus alunos, que relato nesse espaço.

I. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM O TRABALHO

A situação educacional do Brasil, como bem demonstram os dados estatísticos que revelam número elevado de evasão e repetência na escola pública, é alarmante, havendo um elevado índice de analfabeto e semi-alfabetizado em todo o país.

A comprovação dessa realidade tem despertado a preocupação de muitos educadores para essa questão. Vários estudos têm surgido na tentativa de encontrar resposta para o fracasso escolar dos alunos das camadas populares.

Inúmeras explicações para a não aprendizagem desses alunos têm surgido, como as centradas nas ideologias do dom da deficiência cultural e da diferença cultural, apontada por SOARES (1989).

Todas essas explicações buscam nos alunos a causa do seu próprio fracasso, destacam suas faltas e suas deficiências, sem considerar o contexto social e a vinculação destes com a realidade mais ampla.

Outro entendimento de natureza humana encontra-se nos estudos dos teóricos da abordagem sócio-histórica (VIGOTSKY, LÚRIA e LEONTIEV), segundo os quais o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo, sendo essas mediadas por sistemas simbólicos e desenvolvidas num processo sócio-histórico, daí porque o homem precisa ser compreendido no seu contexto sócio-histórico.

Há que se destacar os estudos sobre o processo de aquisição da língua escrita. Vários desses concebem a escrita com *um sistema de representação*, cuja construção envolve atividades intelectuais do sujeito. O ensino da língua escrita exige um processo de troca entre o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento.

Com base nesse referencial, foram desenvolvidos vários estudos sobre o processo de aquisição da língua escrita, destacando-se os realizados por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Nesse estudo, as pesquisadoras descobriram que há um processo evolutivo na aquisição da linguagem escrita, descrito por elas em níveis, cujo ponto de partida é a ausência da correspondência entre escrita e fala (nível pré-silábico), passando pelos estágios *silábicos*, *silábico alfabético* até o estágio *alfabético* quando a criança adquire a compreensão da escrita alfabética, isto é, ela se apropria da relação grafema – fonema.

A criança, ao atingir a concepção alfabética, elabora a hipótese de que na

escrita há sempre correspondência de uma letra para um som e de um som para uma letra. Como esta relação varia muito no nosso sistema, ela é levada a cometer muitos erros ortográficos, necessitando ainda de algum tempo para dominar as regras ortográficas.

Esta questão foi investigada por CARRAHER (1985) e NUNES (1993), através da análise da escrita de crianças que dominam a concepção alfabética. Com esse estudo, a autora conclui que atingir a concepção alfabética não garante à criança o domínio de regras ortográficas. Ela precisará de um longo período para fazer essas novas aquisições.

Entende-se, portanto, que a superação dessas dificuldades requer um intenso contato da criança com a escrita em situações significativas de aprendizagem. Há que se conceber a língua como um sistema de representação e, portanto, portadora de um código e de um significado.

É oportuno ressaltar que o trabalho com a escrita deve adotar o texto como eixo condutor do processo, pois é no texto que as palavras ganham sentido. Existe uma variedade de textos que circulam na nossa sociedade, razão pela qual recomenda-se a diversidade textual na sala de aula.

KAUFMAN e RODRIGUEZ (1995) apresentam uma tipologia de textos, adotando a seguinte classificação.

- Textos literários (conto, novela, obra teatral, poema);
- Textos jornalísticos (notícia, artigo de opinião, reportagem);
- Textos de informação científica (definição, nota de enciclopédia, relato de experimento científico, monografia, relato histórico);
- Textos instrucionais (receita, instrutivo);
- Textos epistolares (carta, solicitação);
- Textos humorísticos (história em quadrinhos);
- Textos publicitários

Orientada por esse referencial teórico, procurei nortear o processo pedagógico, considerando que:

- O aluno constrói conhecimento nas interações sociais;
- O professor é um mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento;
- Durante o processo, o aluno deve interagir permanentemente com a escrita;

- O ensino da língua deve levar em conta seus vários usos e funções. O aluno deve manter contato com os diferentes tipos de textos.

Adotei então o projeto didático como estratégia de ensino, por entender que este possibilita o trabalho com a linguagem oral e escrita, articula práticas de leitura e produção de texto e favorece o envolvimento dos alunos em torno de um problema de sua realidade.

II. PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO

NOME DO PROJETO	Campanha de Sensibilização da Importância da Higiene na Nossa Saúde: " Higienização Aqui e Agora ".
DESCRIÇÃO	Produção de diversos tipos de textos (panfletos, folhetos, cartazes, gibis, ofícios) incentivando e orientando sobre os princípios básicos de higiene e reivindicando melhores condições.
OBJETIVOS	Ler e produzir textos de diferentes tipos possibilitando ao aluno aquisição da escrita enquanto instrumento de comunicação e refletir quanto às condições concretas de vivência social.
PRAZO	2 meses
A QUEM SE DESTINA	Alunos, professores, diretores e funcionários da escola e moradores da comunidade Nazária.
MATERIAL NECESSÁRIO	Papel ofício, lápis, caneta, pincel, lápis de cor, cartolina, grampeador, gravador, fita VHS.
AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE O PROCESSO	Avaliação semanal por grupo: Dificuldades e avanços.

DESTINO DOS TEXTOS PRODUZIDOS	Serão fotocopiados e distribuídos para os moradores da comunidade Nazária e comunidade escolar.
--------------------------------------	---

III. A HISTÓRIA DE UMA SALA DE AULA

Tudo começou há quatro anos, quando integrei a equipe de professores de um projeto de alfabetização de jovens e adultos "*Ler para Viver*" em Teresina – PI.

Ao confrontar meus conhecimentos teóricos adquiridos no curso pedagógico com a proposta pedagógica do projeto "*Ler para Viver*" e com a prática de sala de aula causou-me angústia profunda, visto que, não conseguia estabelecer relações desses com o desenvolvimento das crianças no processo de aquisição da leitura e escrita. Não compreendia, por exemplo, por que escreviam "oa" para bola e "aaa" para banana, percebi que algo estava errado e que certamente não seria com elas, que de certa forma estavam me passando uma mensagem que não conseguia entender.

Buscando ampliar meus conhecimentos nesta área, debruicei-me sobre a proposta pedagógica do projeto do qual fazia parte. Acho que devo falar um pouco da proposta pedagógica desse projeto. A perspectiva teórica referente ao processo ensino aprendizagem que embasa o referido projeto é a perspectiva sócio-construtivista, segundo a qual a aprendizagem é um processo de apropriação dos produtos sociais, é uma (re) construção de conhecimentos, que se dá na interação sujeito-objeto de conhecimento, mediada pelo outro. Nesse período que fui estudando e procurando conhecer melhor a proposta, deparei-me com os estudos psicogenéticos realizados por Emília Ferreiro e os postulados da corrente sócio-histórica da psicologia (Vigotsky e Lúria), que funcionou como uma luz para os meus conflitos.

A partir daí fui refletindo sobre minha prática pedagógica desenvolvida durante dez anos em escola pública como professora alfabetizadora. Sem acreditar em absolutamente nada do que fazia é que não seria possível continuar. Motivada por essa certeza e por ver resultados positivos no trabalho que desenvolvi com jovens e adultos, é que assumi este ano uma turma de 2^a. (segunda) série do ensino fundamental e procurei dar uma condução diferente para minha sala de aula.

Sendo todos os meus alunos iniciantes da escrita e por entender que para garantir que os alunos aprendam a ler e escrever, o professor deve experimentar diferentes atividades pedagógicas, adotei então uma estratégia que se constitui em excelente oportunidade de trabalho com a escrita, que são os projetos didáticos, ligados a temáticas, pois eles possibilitam o trabalho com a linguagem oral e escrita, articulam práticas de leitura e produção de texto e

promovem a interação entre os alunos.

Atualmente, trabalho numa escola situada na zona rural de Teresina, no povoado de Nazária à aproximadamente 25 km da capital, em uma turma de 2ª. (segunda) série, com 30 alunos, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade. A maioria são filhos de pais analfabetos e de baixo poder aquisitivo. Esses alunos já se sentiram fracassados na tentativa de se alfabetizar, pois, os fracassos que sofreram deixaram marcas e estes passaram a se sentir incapazes de aprenderem.

Diante dessa realidade, no início do ano quando assumi esta turma, procurei desenvolver um trabalho de reconstrução da auto-estima do aluno, e de reflexão, acerca das condições de vida que dispõe. A partir da temática em estudo "*Identidade do Educando*", os alunos foram desafiados a discutir, refletir, ler e escrever sobre o tema. Nesse trabalho, os alunos passaram a acreditar que dessa vê pode dar certo e mostraram-se mais conscientes de seus direitos e mais autoconfiantes consigo próprios, como pode ser observado no exemplo 1:

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.Exemplo 1: Produção de Texto: "A Escola em Minha Vida"

A aluna demonstra que já internalizou a estrutura do texto, mas não tem domínio de certas regras e convenções da escrita. Escreve nomes próprios com letra minúscula (*nazaria*), inicia a escrita com letra minúscula, deixa espaços em branco e não continua.

É importante também observar que a escola continua sendo um referencial de aprendizagem.

A partir daí, procurei pôr em prática a estratégia de ensino que já havia adotado (Projeto Didático). Pela possibilidade de dar continuidade às reflexões que já havíamos iniciado com os alunos a respeito das suas condições de vida, e como uma forma de contribuir com o trabalho que os profissionais da área de saúde estavam fazendo naquela comunidade sobre a dengue, organizei o trabalho pedagógico em Projeto Didático, em torno da temática "Moradia e Saúde".

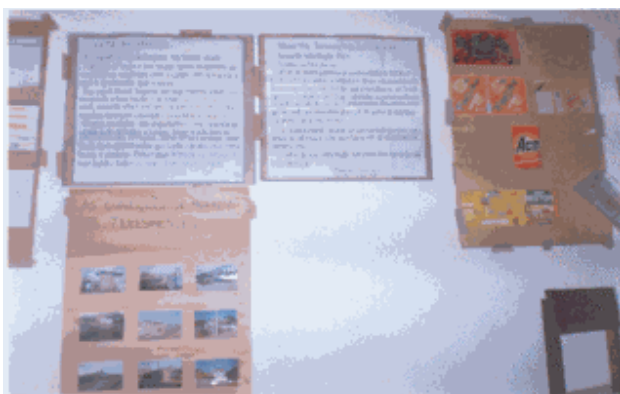
Guiada pela temática/tema gerador, parti de questionamentos para saber o que os alunos já conheciam sobre o assunto. Procurei também favorecer a comparação de opiniões, a busca de novas informações para, depois propor todo o trabalho com a linguagem oral e escrita.

Com relação à linguagem oral, os alunos tiveram oportunidade de vivenciar situações comunicativas que lhes permitissem ampliar seus recursos lingüísticos, como por exemplo: expressaram-se em pequenos grupos, ouvirem, falarem etc. Como pode ser observado no exemplo 2.

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.Exemplo 2: Fotos dos Alunos Discutindo

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

Para trabalhar a linguagem escrita, envolvendo o trabalho com a leitura e produção de textos, parti do conhecimento que meus alunos tinham da escrita. Dos 30 (trinta) alunos, 13 (treze) estavam silábicos sem correspondência, 07 (sete) silábicos com correspondência e apenas 10 (dez) alunos estavam no nível alfabético. Procurei então construir um ambiente alfabetizador em sala de aula, proporcionando aos alunos um contato permanente com a escrita, pois é no uso da leitura e escrita que este passa a compreender os princípios/regras de constituição do nosso sistema. Adotei então o texto como eixo condutor desse trabalho. Para isso, trabalhei em sala de aula com a diversidade de textos que circulam socialmente, possibilitando ao aluno o ensino da língua, levando em conta seus vários usos e funções. Assim, utilizamos como recursos didáticos: texto informativo e descritivo, folhetos, panfletos, cartazes, gibis, ofícios etc. Como se pode observar no exemplo 3.



Exemplo 3: Foto da Sala de Aula - Textos Trabalhados

Com esse trabalho que durou dois meses, foram desenvolvidas atividades dando oportunidade ao aluno: situar-se num espaço preciso; refletir as condições concretas de vivência social; reconhecer que enquanto ser histórico é capaz de intervir nas condições reais de vida de que dispõe; interagir com os diversos tipos de manifestações lingüísticas; usar adequadamente a língua em diferentes situações de comunicação.

Apresento a seguir a descrição dos principais momentos do projeto didático, ilustrando com os trabalhos produzidos em sala de aula, e fazendo alguns comentários sobre a escrita dos alunos.

O projeto recebeu o nome de *Campanha de Sensibilização da Importância da Higiene na Nossa Saúde*. "HIGIENIZAÇÃO AQUI E AGORA". Foi desenvolvido durante 02 (meses). Esse trabalho possibilitou reflexões acerca da realidade dos alunos, buscando-se uma compreensão mais geral e estrutural da

sociedade. Os alunos tiveram liberdade de discutir sobre as condições de vida da população da Nazária, o descaso da Saúde Pública no país e de informar-se acerca de medidas de higiene.

O trabalho foi desenvolvido através das seguintes etapas:

1ª. Etapa:

Propus a leitura de dois artigos de jornais em pequenos grupos, para que os alunos estabelecessem comparações e explicassem as relações existentes entre os dois fatos. vale ressaltar que um dos artigos abordava sobre as condições de moradia existentes nas comunidades carentes de Teresina e o outro tratava do crescente número de pessoas com "dengue" em nossa capital.

Em seguida houve a socialização, momento em que os alunos puderam ler, falar, discutir, ouvir e escrever, ampliando assim seus conhecimentos sobre o tema estudado.

2ª. Etapa

Consistiu numa aula-passeio realizada na comunidade para saber como vivem as pessoas de Nazária no que se refere aos seguintes aspectos: como é a questão de moradia; quais as condições de higiene e que providência é tomada no caso de doença.

Essas observações foram obtidas através de observações feitas pelos alunos, conversa informal com pessoas da comunidade, lista do número das casas que não possuem fossas e filtros e fotos da comunidade, como pode ser observado no exemplo 4.

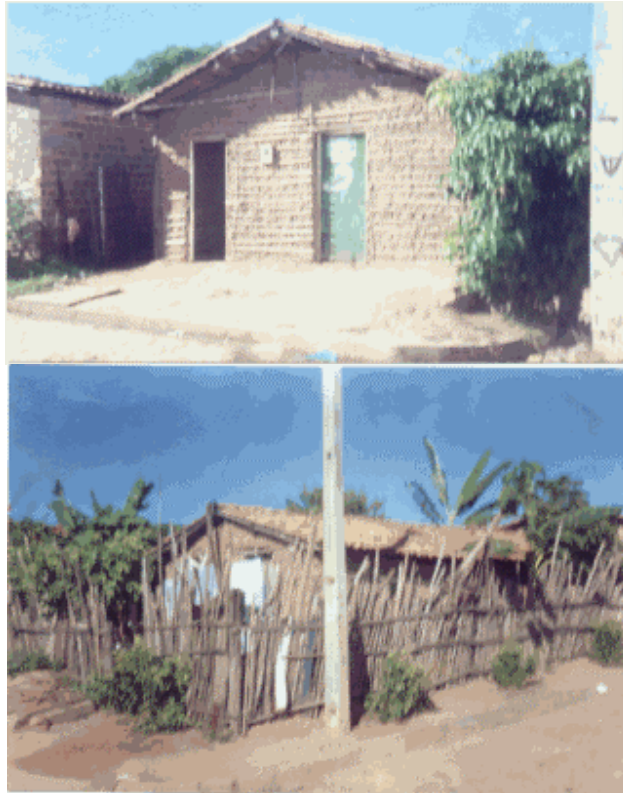
CAMPANHA DE FOSSAS

Lista ①

- 01 - maria das graças araújo
- 02 - Wanda maria
- 03 - Francisca Pereira Nunes
- 04 - maria Anunciação Vieira
- 05 - Edina Uelino Araújo
- 06 - Francisca maria Aguiño
- 07 - maria Deusa de Carvalho
- 08 - maria da Cruz P. da Silva
- 09 - Sebastiana da Penha Rosa
- 10 - Raimunda maria da Silva

- 11 - Ana Pereira da Silva
- 12 - Irene da Silva Holanda
- 13 - marinete da Silva
- 14 - maria Deusa de Carvalho
- 15 - Venilda dos Santos Araújo
- 16 - maria Conclida da Silva
- 17 - Raimunda nonata
- 18 - maria marlene Pereira
- 19 - Arlene de Sousa
- 20 - maria de Carvalho.

emplo 4: Produção de Lista e Fotos da Comunidade



É interessante observar que a aluna internalizou muito bem a estrutura do texto solicitado (lista). No entanto demonstra o não-domínio de certas habilidades e convenções próprias da escrita, como o uso de letras maiúsculas adequadamente. Exemplo: *maria* (**M**aria), *nunes* (**N**unes).

3^a. Etapa

Houve o momento de socialização das observações feitas durante a aula-passeio. Em seguida abriu-se espaço para as discussões, tendo sido bastante enfatizado as péssimas condições de higiene da comunidade, principalmente pela falta de fossas nas residências.

Na condução do trabalho questionei sobre as relações que podemos estabelecer entre os aspectos observados e a questão da saúde. Propus então, uma palestra sobre "A Importância da Higiene na Nossa Saúde", incluindo aí a importância do uso das fossas. Oportunidade em que os alunos aproveitaram e registraram algumas perguntas relacionadas ao tema para serem feitas ao palestrante. Alguns dias depois foi realizada a palestra. Como pode ser observado no exemplo 5.

Escola municipal Francisco Alves de
Carvalho Nazaria 03 de agosto de 2000
nome: Mayara da Silva Soares
Exício

Perguntas

1 Qual o Perigo de Se deixar as fezes
Pelo chão?

2 Que cuidados devemos tomar com a
nossa Higiene?

3 Porque não Podemos andar
descaço?

4 Como deve ser a agua Propia Para
se beber?

nome Mayara /
Sala 03 turno tarde

Exemplo 5: Perguntas Elaboradas e Foto do Momento da Palestra

A aquisição das normas ortográficas, como já foi discutido no trabalho, é mais lenta e perpassa a aprendizagem da escrita durante muito tempo. Dentre os erros mais comuns, a aluna apresenta:

- erros nas sílabas complexas: *propia* - própria.
- erros de transcrição da fala: *descaço* - descalço.



4ª. Etapa

A presença da diversidade de texto em sala de aula fez-se necessário. Levei uma diversidade de textos para a sala de aula (texto descritivo, cartaz, panfletos, folhetos informativos, gibis etc.), todos relacionados ao tema estudado. Esse contato permanente do aluno com a escrita favoreceu situações de leitura, discussão, identificação das idéias centrais do texto, ampliação do vocabulário, enfim, funcionaram como modelos para a escrita do aluno. Pode ser ilustrado pelo exemplo 6.



Exemplo 6:

Textos Trabalhados

5ª. Etapa

Momento em que os alunos produziram seus próprios textos, informando a comunidade sobre a importância da higiene para nossa saúde, como também orientando sobre os princípios básicos de higiene.

Os alunos foram estimulados a ler, escrever e reescrever seus textos em pequenos grupos. Aos poucos a sala se transformou em várias oficinas de produção de texto.

Os alunos produziram texto descritivo sobre as condições de moradia do povo da Nazária. A produção foi feita de forma coletiva e com base nas observações

feitas e discussões de sala de aula. Foi transcrita em papel madeira e afixada na entrada, constituindo assim nosso objeto de estudo. Pode ser observado no exemplo 7.

Escola municipal alhos de Calhalho
Nazaria
Nome
Sala 3 turno tarde

1 Texto descritivo

NAZARIA ESTAR sendo
MUITO prejudicado como lixo
esta sendo jogado nas ruas
e as casas não tem feço a água é
do Chaparuz hum mesmo nas ruas
de nazaria. Vamos ter vergo-
nha de ser feliz.

A situação de nos é como
usar bem aqui como o posto de
saúde sem medicamento uma escola
sem funcionar também tem a via
lombia com assalto com assalto.

A situação de nazaria é
muito mal.

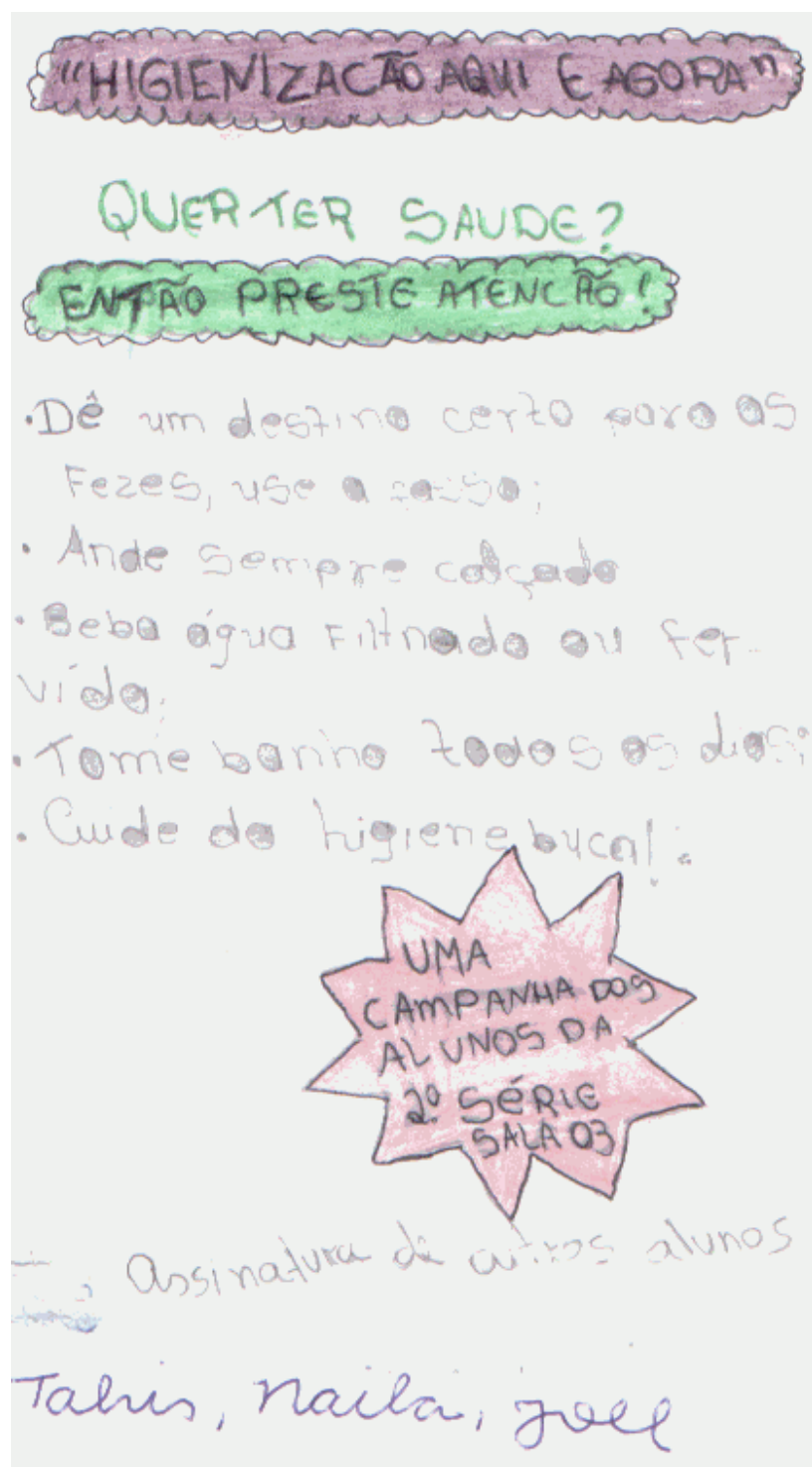
Alunos da 2ª série sala 03
tarde.
Texto coletivo

Exemplo 7: Produção de Texto Descritivo

Apesar de uma série de dificuldades que os alunos apresentam na escrita (grafia das palavras, não obedece às margens, parágrafos etc.), demonstram de

certa forma uma visão crítica de sua realidade.

Organizaram panfletos esclarecendo a comunidade que a higiene é fundamental para a saúde das pessoas. A produção do texto foi feita em grupos e em seguida foi escolhidos os textos que se apresentavam mais completo e adequado ao tema para ser reescrito coletivamente. Como pode ser observado no exemplo 8.



Exemplo 8: Produção

de Panfletos

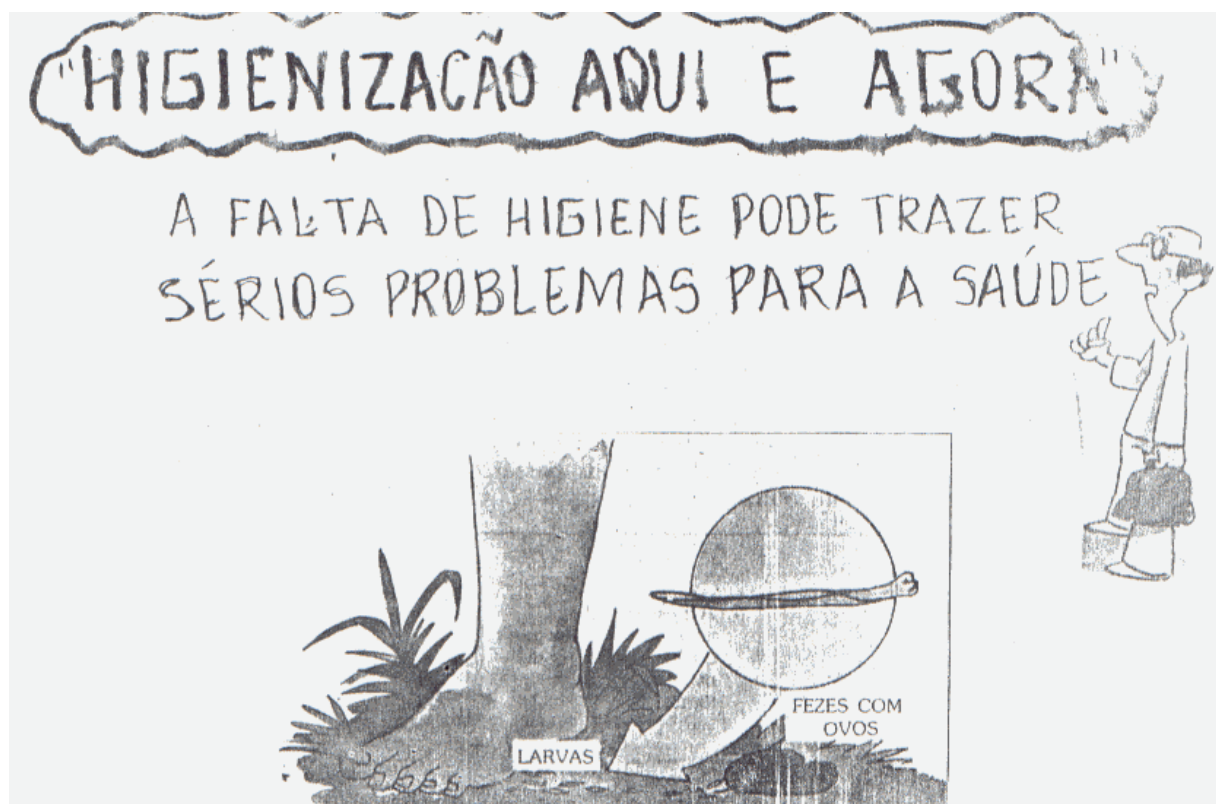
O 1º. texto mostra uma melhor organização das idéias e bom nível de seqüencialidade. Observa-se que os alunos defendem suas idéias com coerência nas argumentações. Demonstram ainda certo domínio no uso das

pontuações.

Observa-se novamente, um texto onde os alunos tentam defender suas idéias básicas, ou seja, os princípios básicos de higiene. Apresentam poucas dificuldades ortográficas. Ex.: *buca* - bucal.

Foram produzidos cartazes mostrando à população que a falta de higiene provoca doenças. No desenvolvimento dessa atividade os alunos fizeram recortes e colagens e construíram frases, como pode ser observado no exemplo 9.



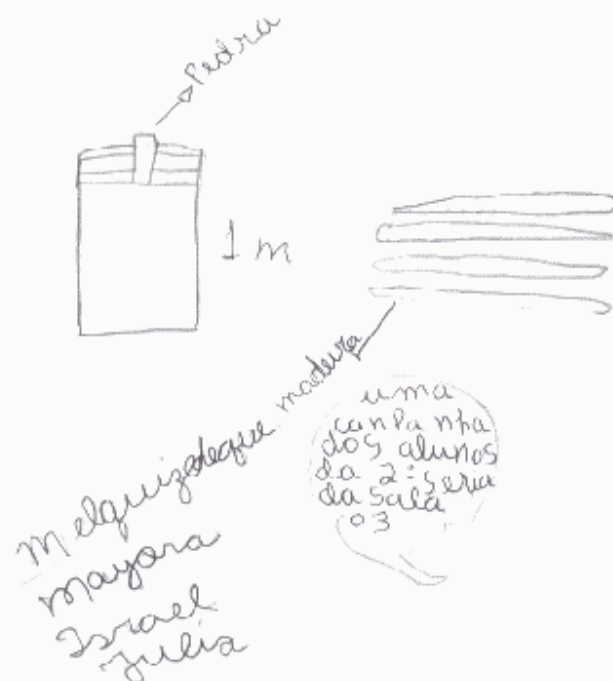


Exemplo 9: Produção de Cartaz

O texto reflete o nível de organização e assimilação dos alunos. Construíram frases significativas a partir do tema estudado.

Pode ser observado a produção de folhetos pelos alunos contendo instruções de como a população pode desenvolver os princípios básicos de higiene, inclusive como deve agir na ausência da fossa em casa. veja o exemplo 10.

- Porque é importante usar a fossa?
- Porque as fezes espalhadas pelo chão podem causar muitas doenças.



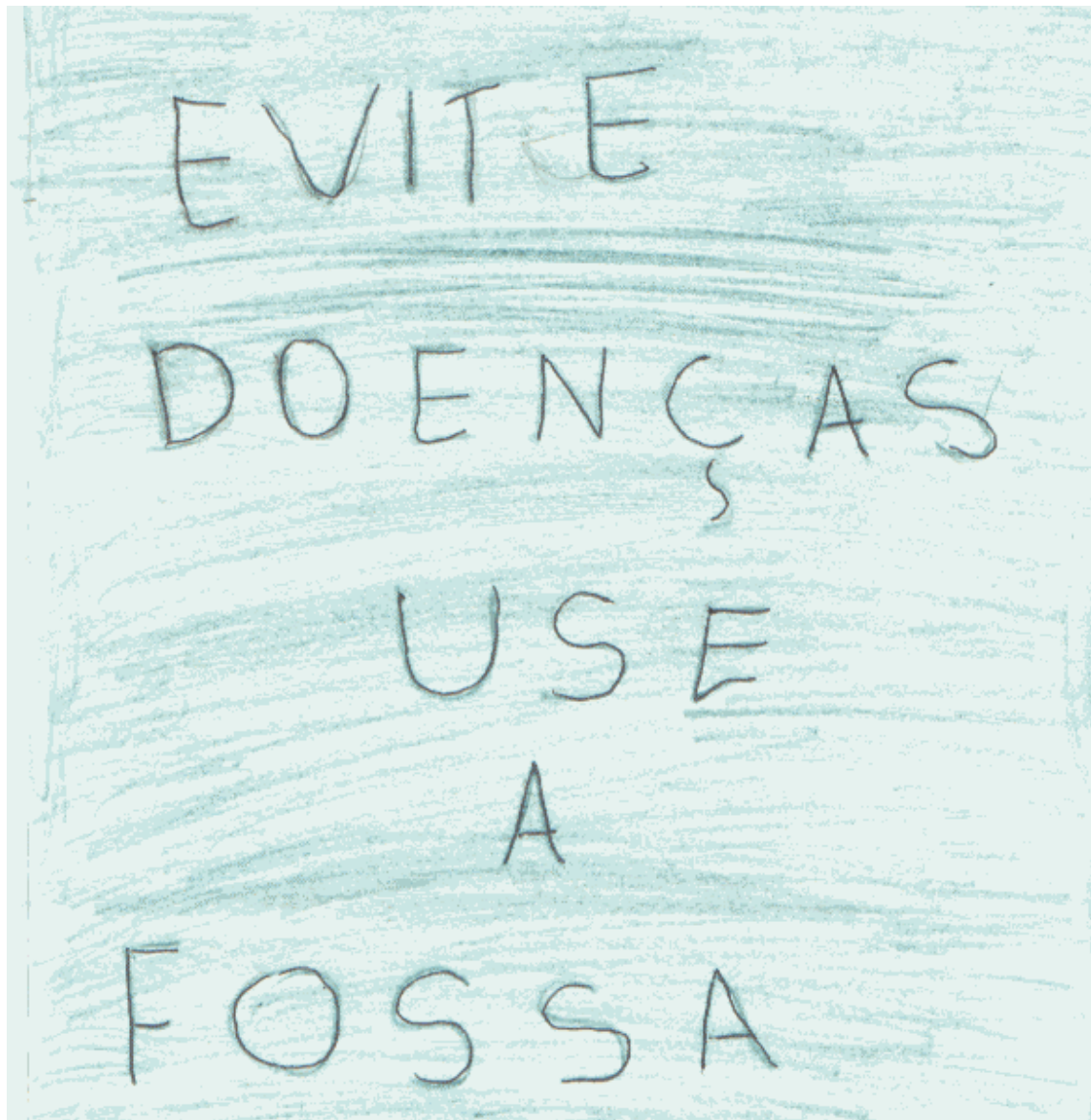
O Que é a Fossa?

é cavidade subterrânea para o despejo de esgoto

O que fazer na falta da fossa?

Você pode fazer a sua
Vega: cave um buraco de
aproximadamente 1 metro
de profundidade

- cubra com madeira
- atore com barro deite
- ° uma Abertura no meio
- ° cubra com uma pedra



Exe

mplo 10 - Produção de Folhetos

O texto mostra que os alunos estão permanentemente construindo e reconstruindo seus conhecimentos. Percebe-se o crescimento dos alunos nas atividades de escrita, demonstram mais segurança, consistência e criatividade. No entanto, continuam apresentando algumas dificuldades na grafia das palavras, como pode ser observado, uso de letra minúscula no início da escrita, uso de letra maiúscula no meio das palavras FaZer, ABertura.

Os alunos produziram gibis reforçando a importância da higiene. Esta produção foi fantástica, pois, os alunos estavam bem organizados, havia o grupo dos desenhistas, dos pintores e dos escritores. Observe o exemplo 11.



SAÚDE QUEM CUIDA TEM!!!



USE A FOSSA



TOME BANHO E ÁGUA LIMPA.



BEBA ÁGUA FILTRADA

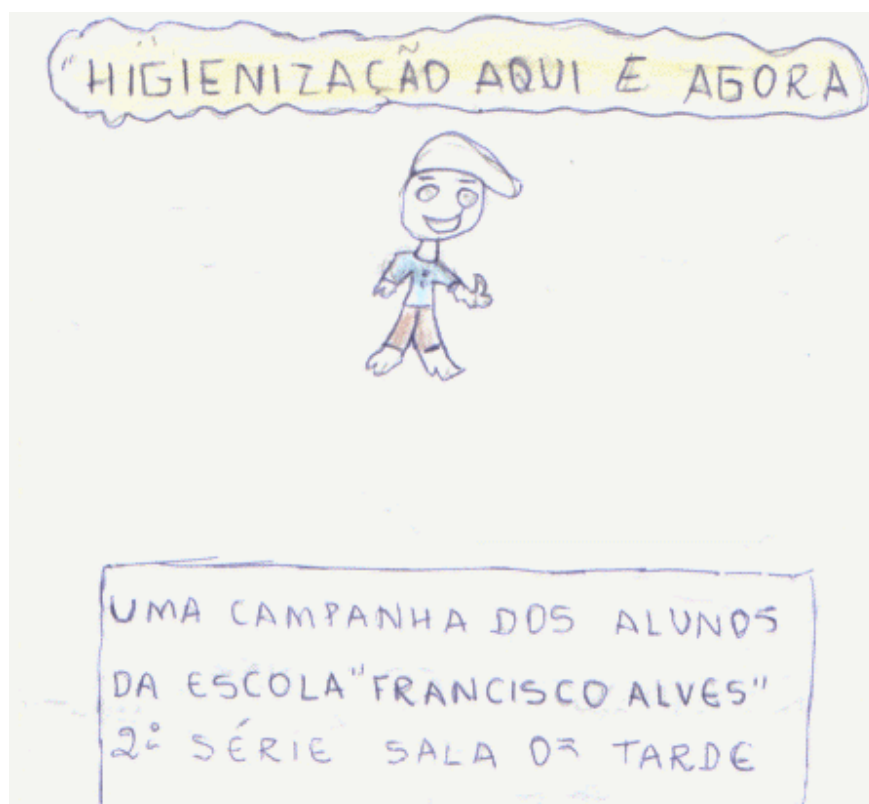


NÃO JOGUE LIXO NAS RUAS



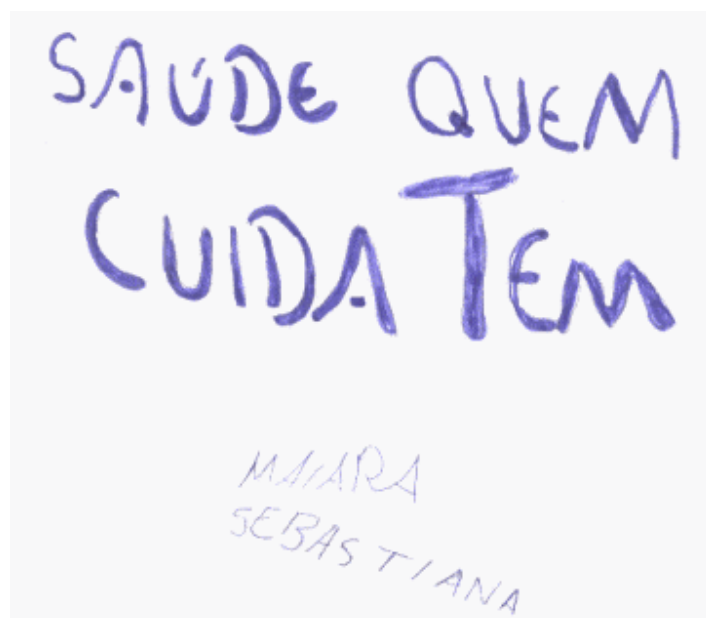
ADAILSON





Exemplo 11:

Produção de Gibis





Diferentemente dos primeiros textos apresentados, o texto apresenta características do estilo do texto escrito; é mais seqüencializado. No texto percebe-se que o aluno estava preocupado em apresentar as informações dentro de uma organização lógica.

Foi elaborado ofício reivindicando fossas para a comunidade. A produção foi coletiva. Os alunos manifestavam suas idéias, e eu assumi a função de escriba. Observe o exemplo 12.

Exemplo 12: Produção de Documento

Ofício 01 – Nazária, 09 de agosto de 2000.

Assunto: Solicitação (FAZ)

Prezado Secretário,

Somos alunos da 2ª. série. Escola Municipal Francisco Alves de Carvalho, situada no Povoado Nazária. Ao desenvolvermos um trabalho na nossa comunidade sobre "A Importância da Higiene na Nossa Saúde", constatamos que é grande o número de doenças causadas pela falta de higiene, visto que na maioria das casas não existe fossa séptica e as fezes ficam expostas ao chão contaminando o ambiente.

Em virtude do exposto, solicitamos de V. Sª. a concessão de algumas unidades de fossas sépticas para atender a esta comunidade.

Na certeza do seu pronto atendimento, elevamos voto de estima e consideração.

Segue em anexo abaixo-assinados.

Atenciosamente,

Josefa Rocha de Abreu Saraiva

Professora da Turma

O trabalho foi conduzido de modo que pudesse garantir aos alunos atividades envolvendo leitura, discussão, relato oral, produção de texto, reescrita, leitura e escrita de numerais e resolução de problemas simples. Este trabalho possibilitou ao aluno uma melhor compreensão da sua realidade.

A culminância desse projeto se deu com a realização de uma gincana envolvendo a participação de toda a escola e da comunidade. Algumas das atividades propostas estavam relacionadas ao tema em estudo e com a abertura da campanha "HIGIENIZAÇÃO AQUI E AGORA". Na oportunidade foram distribuídos os gibis aos alunos da escola, contando a história da higiene nas nossas vidas; panfletos esclarecendo a comunidade da importância da higiene; folhetos orientando o desenvolvimento dos princípios de higiene; cartazes mostrando doenças causadas pela falta de higiene foram expostos nos principais pontos da comunidade; colhidas assinaturas para ser anexado ao documento de reivindicação de fossa sépticas e filtros para a comunidade; lidos

e encaminhados os documentos a quem de direito, reivindicando fossas e filtros para os moradores da comunidade Nazária. Observe o exemplo 12.



Exemplo 12: Fotos do Momento do Encerramento



IV. PRIMEIROS RESULTADOS

A avaliação foi um recurso importante nesse trabalho, na medida em que permitiu investigar e refletir sobre a prática pedagógica.

A avaliação esteve presente em todos os momentos da ação docente. Permitiu perceber em que ponto os alunos se encontravam, os avanços que conseguiram e, conseqüentemente, o redirecionamento do trabalho desenvolvido.

Para acompanhar o progresso dos alunos e detectar eventuais entraves, a avaliação aconteceu ao longo de todo o processo, nas diferentes situações de sala de aula. Foram utilizadas técnicas e instrumentos variados de acordo com os objetivos previstos. Destaca-se a observação, análise dos textos produzidos, avaliação das atividades de leitura e compreensão de textos e auto-avaliação. O resultado foi registrado numa ficha de acompanhamento diário do aluno, e no final do projeto foi elaborado um relatório condensando esses dados. No final de cada semana um grupo de aluno avaliava o trabalho, acompanhando assim seus avanços.

As principais dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento desse trabalho, situam-se em torno de uma auto-estima baixa, remetendo ao aluno a idéia de que aprender a ler e escrever constitui em tarefa bastante árdua ou quase impossível.

Na tentativa de superação, intensifiquei o trabalho de discussões em sala de aula, possibilitando ao aluno refletir quanto às condições concretas de vivências sociais. Paralelamente procurei desenvolver um trabalho mais consistente com relação à leitura, explorando som inicial e final das palavras e trabalhando com rimas. No processo de elaboração da escrita, procurei discutir e refletir com os alunos sobre seu próprio texto, permitindo que eles desenvolvessem a prática de ler, reler e revisar seu próprio texto.

Os resultados obtidos nesse trabalho não foram grandiosos. De qualquer forma considero significativos. Destaco algumas ações que mostram o conhecimento dos alunos.

1. Movimento de Sensibilização da Importância da Higiene, desenvolvida junto aos alunos da escola, através da distribuição de gibis produzidos por eles.
2. Campanha de Conscientização da Importância da Higiene na Saúde das Pessoas, desenvolvida na comunidade Nazária através de uma panfletagem (esclarecendo a importância da higiene), distribuição de folhetos (orientando o desenvolvimento dos princípios básicos de higiene), afixação de cartazes na comunidade (mostrando doenças causadas pela falta de higiene).
3. Movimento Reivindicatório de Melhorias para a Comunidade Nazária, desenvolvido junto à SENSUR e SERSE, através de ofícios acompanhados de abaixo-assinado, reivindicando aquisição de fossas sépticas e filtros.
4. Organização de um Mutirão na Comunidade para construção de

um aterro sanitário.

Os textos produzidos demonstram apropriação de habilidade no uso da escrita, como também refletem a evolução do aluno em produção de textos. Com relação à leitura, os alunos apresentam ritmo, entonação e bom nível de compreensão do que lêem.

Esse trabalho contribuiu para o meu crescimento profissional. Possibilitou a ampliação do meu referencial teórico, gerando conseqüentemente, benefícios na aprendizagem dos alunos.

Acredito que o êxito do trabalho de sala de aula depende imensamente da vontade de aprender do aluno, mas depende também da vontade de aprender, inovar e do desempenho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordarei nesse espaço resultados parciais dessa experiência, devido ao curto espaço de tempo que foi desenvolvida.

O Projeto Didático constituiu-se em excelente oportunidade de trabalho com a escrita, pois ele possibilitou o trabalho com a linguagem oral e escrita, articulando práticas de leitura e produção de texto.

Para esta turma, composta de muitos repetentes, o trabalho desenvolvido despertou grande interesse, dada a sua aplicabilidade, ou seja, passou-se de aulas maçantes, enfadonhas para algo atrativo, dinâmico e prático.

Na condução do trabalho presenciei de forma bastante emocionada meus alunos irem, gradativamente, resgatando sua autoconfiança e tornando-se um usuário da escrita.

O referido projeto promoveu a interação entre os alunos. No processo de elaboração da escrita procurei discutir e refletir com os alunos sobre os textos produzidos. Incentivei a reescreverem seus próprios textos.

É oportuno frisar que considerei o trabalho satisfatório, pois além de possibilitar aos alunos perceberem a importância da escrita, lendo e escrevendo, tornou-os capazes de interferir na realidade social.

BIBLIOGRAFIA

DALLA ZEN, Maria Isabel & MUTTI, Regina Maria V. A Prática de ensino de Língua Português. Literatura e a Pedagogia de Projetos. In: Ensino de Língua Moderna. Maria Luiza M. Xavier & Maria Isabel H. Dalla Zen (org.). Porto Alegre, Editora Mediação, 1998.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

KAUFMAN, A. M. & RODRIGUES, M. E. Escola, Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

LEAL, Telma Ferraz et. all. Ler para Viver - Alfabetização de Jovens e Adultos em Discussão. Teresina, PMT/UFPI, 1996.

LEMLE, M. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo, Ática, 1994.

NUNES, T. Leitura: processos e desenvolvimento. In: ALENCAR, E. S. (org.). Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo, Cortez, (1993).

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1989.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fortes, 1991.

ANEXOS

**PRÊMIO INCENTIVO À EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL**

**UMA LIÇÃO DE CIDADANIA: O TRABALHO COM A LEITURA E
ESCRITA NUMA PERSPECTIVA SOCIAL**